

https://farid.ps/articles/vueling_incident_was_not_antisemitism/pt.html

O Incidente da Vueling Não Foi Antissemitismo. Foi Guerra Narrativa Sionista.

Em 23 de julho de 2025, no Aeroporto de Manises, em Valência, Espanha, cerca de 50 crianças e adolescentes judeus, com idades entre 10 e 15 anos, foram retirados de um voo da Vueling Airlines com destino a Paris. De acordo com relatos iniciais da mídia israelense e judaica, o grupo estava simplesmente cantando músicas em hebraico antes da decolagem quando foi repentina e injustamente expulso. O Ministro de Assuntos da Diáspora de Israel, Amichai Chikli, rapidamente classificou o evento como um “grave incidente antissemita”, desencadeando uma onda de indignação em plataformas alinhadas ao sionismo.

Mas a Vueling Airlines e as autoridades espanholas contaram uma história diferente - não de discriminação religiosa, mas de repetida e perigosa não conformidade com as leis de segurança da aviação. Longe de ser um simples mal-entendido sobre expressão cultural, esse incidente revela um padrão perturbador: a weaponização estratégica de acusações de antissemitismo para desviar a atenção de má conduta, silenciar críticas e reforçar uma narrativa de vitimização judaica, mesmo diante de alegações críveis de comportamento racista, possivelmente genocida.

Os Fatos Conhecidos: Perturbação, Adulteração e uma Resposta Legal

De acordo com duas declarações detalhadas divulgadas pela Vueling Airlines em 24 e 25 de julho, o grupo se envolveu no que foi descrito como “comportamento altamente perturbador”, incluindo:

- Interrupção repetida do briefing de segurança obrigatório por lei
- Adulteração de equipamentos de emergência, incluindo máscaras de oxigênio e coletes salva-vidas
- Suposta tentativa de acessar um **cilindro de oxigênio de alta pressão**
- Demonstração de uma “atitude confrontacional” em relação à equipe de voo

A tripulação da companhia aérea escalou a situação para a cabine de comando, e sob o **Regulamento da UE CAT.GEN.MPA.105(a)(4)** - que concede ao comandante a autoridade para remover qualquer passageiro que comprometa a segurança - foi tomada a decisão de desembarcar o grupo. A **Guarda Civil Espanhola** executou a remoção.

Crucialmente, o **diretor do acampamento de jovens de 21 anos que acompanhava as crianças foi preso**, algemado e acusado de resistir à autoridade. Notavelmente, as autoridades espanholas - que rotineiramente ignoram pequenos comportamentos inadequados de turistas e jovens passageiros - agiram com força e iniciaram procedimentos formais.

A Vueling enfatizou que religião ou idioma não desempenharam nenhum papel na decisão, e nenhuma evidência surgiu desde então contradizendo essa afirmação.

Alegações de Cânticos Racistas e Genocidas

Postagens não verificadas, mas amplamente circuladas nas redes sociais e testemunhos de passageiros alegam que o grupo não apenas cantou músicas em hebraico, mas entoou slogans explicitamente racistas como “Morte aos Árabes” e “Que suas aldeias queimem”. Um passageiro afirmou que o grupo cuspiu em outro viajante que expressou apoio à Palestina.

Se ao menos parcialmente verdadeiras, essas declarações constituem discurso de ódio. E sob o **Artigo III da Convenção sobre Genocídio**, do qual a Espanha é parte, **incitação direta e pública a cometer genocídio** é um delito passível de processo. As autoridades espanholas teriam sido **obrigadas** a agir.

Aqui está a realidade desconfortável: **as forças da lei não algemam um diretor de grupo juvenil por causa de um voo barulhento ou um colete salva-vidas inflado**. Mas elas **agem rapidamente** quando confrontadas com acusações críveis de incitação racista, especialmente em transporte público envolvendo passageiros internacionais. Embora essas alegações permaneçam não verificadas, sua plausibilidade - e a proporcionalidade da resposta - sugere que a polícia espanhola respondeu a algo mais do que mera má conduta.

A Prisão que a Mídia Sionista Não Explica

Desde o início, a mídia e os oficiais alinhados ao sionismo promoveram uma única história emocionalmente ressonante: **crianças judias foram punidas por cantar em hebraico**. Essa narrativa rapidamente abafou os fatos, incluindo:

- As preocupações de segurança documentadas pela companhia aérea
- A presença de possíveis violações graves
- A prisão do adulto responsável pelo grupo
- A possibilidade de incitação racial

Mesmo quando a Vueling e a Guardia Civil emitiram explicações detalhadas e moderadas, figuras proeminentes insistiram em enquadrar o evento como um **crime de ódio religioso**. Mas eles se recusaram a explicar **por que a polícia espanhola deteria alguém por cantar**. A história só se sustenta se você omitir deliberadamente o contexto comportamental - e essa omissão não é acidental. É estratégica.

Este é o Manual Sionista: Vitimização como Desvio

A transformação de um incidente disciplinar em um escândalo internacional de antisemitismo não é um episódio isolado - é um método. O discurso sionista há muito depende de **enfatizar a vitimização judaica enquanto omite o contexto político ou comportamental que pode ter provocado uma reação**. Essa tática funciona não ao provar discrimina-

ção, mas ao desencadear um pânico moral: *qualquer desafio aos atores judeus deve estar enraizado no antisemitismo.*

Vimos esse padrão em uma escala muito maior após o **ataque liderado pelo Hamas em 7 de outubro de 2023**, onde o assassinato de 1.200 israelenses e o sequestro de 250 pessoas foram recebidos com horror global - enquanto a violência estrutural que o precedeu foi apagada. As **detenções em massa de palestinos, o ano mais mortal registrado para crianças palestinas na Cisjordânia** e a expansão violenta de **assentamentos ilegais** foram deixados de lado para manter o holofote moral firmemente fixado no sofrimento de Israel.

O resultado: **assimetria narrativa**. Um lado é retratado como vítimas eternas, o outro como agressores inexplicáveis - mesmo quando respondem a décadas de ocupação, desapropriação e apartheid.

Crianças Também Podem Cantar sobre Genocídio

É desconfortável dizer, mas necessário: crianças podem participar de retórica racista e genocida. Vimos isso em escolas de colonos, em campos ultranacionalistas e em cerimônias militares israelenses. Se os passageiros da Vueling realmente entoaram cânticos pela morte de árabes ou pela destruição de suas aldeias, sua idade não absolve a gravidade moral ou legal desse ato.

Em vez de protegê-los com uma narrativa de inocência, tais incidentes deveriam forçar a reflexão: **Que tipo de treinamento ideológico leva crianças a entoarem violência ética em um avião comercial?** E por que essa pergunta é considerada ofensiva, mas a falsa acusação de antisemitismo não é?

Conclusão: Isso Foi Guerra Narrativa, Não Perseguição Religiosa

O incidente da Vueling Airlines não é um mistério - é um estudo de caso sobre como oficiais e mídia sionista weaponizam a acusação de antisemitismo para se protegerem da responsabilidade. As violações de segurança documentadas, a resposta proporcional da tripulação e das forças da lei, e a prisão do líder do grupo sugerem que isso não foi um caso de discriminação, mas sim de **má conduta grave** - possivelmente de natureza racista e criminosa.

O que se seguiu foi uma distorção familiar: indignação sionista desconectada de evidências, implantada para recentralizar a vitimização judaica e suprimir o escrutínio.

Se a verdade importa, devemos resistir ao falso equilíbrio. Se a justiça importa, devemos recusar tratar fatos e ficção como iguais. E se nos importamos em acabar com o verdadeiro antisemitismo e o verdadeiro racismo, devemos começar chamando este incidente pelo que ele foi: **uma tentativa de transformar responsabilidade em perseguição através do poder da manipulação narrativa.**